



## COMPOSTAGEM CASEIRA DE RESÍDUOS ORGÂNICOS NO MUNICÍPIO DE UNIÃO DA VITÓRIA – PR

**Douglas Lypczinski<sup>1</sup>**

**Jhoelen Camili Vier<sup>2</sup>**

Professora Orientadora: Lisandra Cristina Kaminski<sup>3</sup>

Professora Coorientadora: Mayara Ananda Gauer<sup>4</sup>

Agência Financiadora: Centro Universitário de União da Vitória - UNIUV

Modalidade de apresentação: Comunicação oral

### INTRODUÇÃO

O aumento da geração de resíduos sólidos urbanos, devido ao crescimento populacional das sociedades de consumo, tem constituído um grande problema ambiental. A coleta e a disposição final destes resíduos formam um problema complexo, pois quando não são feitas de modo ambientalmente adequado, contribuem para a contaminação do solo, ar e água, proliferação de vetores, entupimento de redes de drenagem urbana e degradação do ambiente (MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, 2005). Segundo a pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (ABRELPE, 2018), no ano de 2017, cada brasileiro gerou 1,035 kg de resíduos sólidos por dia, sendo que aproximadamente 50% destes resíduos eram orgânicos, os quais poderiam ser reaproveitados a partir da compostagem, transformando-se em adubo. A compostagem é um método que consiste na decomposição da matéria orgânica por meio da ação de microrganismos aeróbios, no qual se cria um ambiente favorável ao desenvolvimento dos agentes decompositores que utilizam a matéria orgânica como fonte de energia, convertendo-a em húmus. Esse adubo (húmus) é uma excelente fonte de nutrientes, de odor agradável, fácil manipulação e livre de patógenos, capaz de auxiliar no desenvolvimento de plantas em diversas formas de cultivo, além de prevenir a erosão e contribuir para a recuperação de solos degradados (PASSOS et al., 2018). A prática da compostagem gera grandes benefícios, pois diminui a superlotação dos aterros sanitários, aumentando a sua vida útil e proporciona economia aos municípios, vindo ao encontro do que determina a Política Nacional de Resíduos Sólidos, a qual afirma que ênfase deve ser dada à não geração de resíduos (BRASIL, 2010). Com isto, a compostagem é uma técnica que se adapta a diferentes ambientes, pois pode ser feita em locais pequenos, utilizando recipientes como baldes, ou em forma de pilhas, ocupando um espaço maior e sendo recomendada quando se tem um quintal disponível. Ainda, é possível praticar a compostagem em grande escala, tal como feito por alguns municípios, por meio das usinas de compostagem. Estas alternativas evitam o desperdício e a sobrecarga de matéria orgânica destinada aos aterros sanitários,

<sup>1</sup> Acadêmico do 6º semestre do Curso de Engenharia Ambiental da UNIUV. E-mail: ea.douglas.lypczinski@uniuv.edu.br

<sup>2</sup> Acadêmica do 4º semestre do Curso de Engenharia Ambiental da UNIUV. E-mail: ea.jhoelen.vier@uniuv.edu.br

<sup>3</sup> Professora da UNIUV. E-mail: prof.lisandra@uniuv.edu.br

<sup>4</sup> Professora da UNIUV. E-mail: prof.mayara@uniuv.edu.br



sendo técnicas simples e que necessitam de alguns cuidados semanais, como o revolvimento (aeração) e o controle de temperatura e umidade do material compostado. Em 2018, iniciaram-se as atividades do projeto de extensão “Compostagem Caseira de Resíduos Orgânicos”, com apoio do Centro Universitário de União da Vitória – UNIUV. O projeto é executado por professores e acadêmicos do curso de Engenharia Ambiental e tem como objetivo principal conscientizar a população local sobre a importância da reutilização dos resíduos orgânicos que são gerados em suas residências, podendo estes serem reaproveitados para a produção de adubo orgânico em composteiras, a partir de métodos simples e de fácil entendimento.

### **METODOLOGIA**

O projeto “Compostagem Caseira de Resíduos Orgânicos” continuou a ser realizado no ano de 2019, seguindo com estudos bibliográficos, produção de materiais e aperfeiçoamento de métodos desenvolvidos durante o ano de 2018. O projeto realiza oficinas e palestras em escolas e com a comunidade, com o objetivo de proporcionar a conscientização e o incentivo da sociedade sobre a prática da compostagem. Semanalmente, a equipe do projeto se reúne para discutir e planejar as ações a serem executadas e realizar o cronograma de atividades.

### **REFERENCIAL TEÓRICO, RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No ano de 2019, até o presente momento, foram realizadas oficinas englobando, aproximadamente, 100 alunos de ensino médio do Colégio Técnico de União da Vitória (COLTEC), 80 alunos do ensino médio do Colégio Estadual Túlio de França, 60 pessoas integrantes do grupo da Terceira Idade da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR), além de 40 alunos do Colégio Estadual São Mateus. Em todas as oficinas seguiram-se os procedimentos de abordagem teórica, audiovisual e prática. Nestas, inicialmente ocorreu uma explicação de como funciona o processo de compostagem de resíduos orgânicos. Após esta explanação, realizou-se a atividade prática, onde os participantes puderam observar com facilidade como fazer uma composteira caseira (em caixas plásticas), usando materiais de baixo custo e de fácil acesso. Por fim, entregou-se um folder explicativo elaborado pelos integrantes do projeto, bem como uma pequena amostra de composto orgânico (húmus) produzido. As caixas plásticas utilizadas para as práticas das oficinas realizadas foram sorteadas entre os participantes para que pudessem dar prosseguimento ao processo em casa. Ainda, dentro da metodologia de execução do projeto, inseriu-se a etapa de divulgação, a qual vem sendo feita a partir da entrega de folders em ações realizadas pela própria instituição e suas parcerias. Os integrantes do projeto também administram uma página nas redes sociais, onde são publicadas postagens sobre compostagem, dicas de como realizar o processo e imagens das ações desenvolvidas. No ano de 2019 iniciaram-se as “postagens programadas”, a fim de alimentar a página com um maior número de informações e em uma frequência maior, dado que o número de visitantes e compartilhamento do material divulgado também aumentou em comparação ao ano de 2018. Isso demonstra que a divulgação das ações vem atingindo cada vez mais pessoas e que a comunidade está interessada em conhecer mais sobre o tema. Neste ano, no mês de agosto, o projeto também realizou um concurso com os alunos do COLTEC, em parceria com estabelecimentos comerciais e a própria instituição. Os alunos do ensino médio do COLTEC participaram, inicialmente, de uma oficina para a



explicação do método de compostagem e, posteriormente, de um concurso de redação sobre a temática do projeto. A melhor redação, selecionada a partir de uma banca avaliadora, recebeu como prêmio uma viagem com acompanhante ao parque de diversões Beto Carrero World. A divulgação das três melhores redações foi feita no final do mês de agosto, no intervalo das aulas do COLTEC e a primeira colocada recebeu a premiação anteriormente descrita. A viagem foi realizada no dia 5 de setembro de 2019. O projeto de compostagem caseira leva até as pessoas conhecimento sobre o método e salienta a importância da técnica e os benefícios sociais, ambientais e até econômicos obtidos ao se dar um destino final adequado aos resíduos. Este projeto, com caráter de educação ambiental, pode instigar os grupos participantes a mudarem seu comportamento e cultura, desenvolvendo a consciência ambiental dos envolvidos e promovendo a reflexão sobre práticas de consumo e descarte de produtos orgânicos. Sua aplicação em instituições de ensino é estratégica, uma vez que os alunos envolvidos poderão atuar como multiplicadores do conhecimento, levando adiante o que aprenderam nas oficinas e dividindo com seus familiares e amigos. Ademais, a aplicação do projeto oportuniza aos acadêmicos a prática do conhecimento obtido na sala de aula, compartilhando os saberes e vivenciando desafios. Por fim, ressalta-se que as atitudes voltadas à preservação ambiental geram espaço para abordagens mais racionais e sistemáticas sobre a poluição, com intuito de proteger e cuidar do ambiente no qual se está inserido (FERNANDES, et al., 2003; VALLE, 2004, citado por LUNA et al., 2012).

## REFERÊNCIAS

- ABRELPE - Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais. Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2017. São Paulo: ABRELPE, 2018.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010**. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos; altera a Lei no 9.605, de 12 de fevereiro de 1998; e dá outras providências. 2010.
- LUNA, A. F. et al. Compostagem como tema gerador de uma proposta de pesquisa-ação-participativa em educação ambiental. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, VII., Palmas, Tocantins, 2012. **Anais eletrônicos...** Palmas: IFTO, 2012. Disponível em: <<http://propi.ifto.edu.br/ocs/index.php/connepi/vii/paper/view/3037/2355>>. Acesso em: 14 set. 2019.
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Consumo sustentável**: Manual de educação. Brasília: Consumers International / MMA / MEC / IDEC, 2005. 160 p.
- PASSOS, L. V. C. et al. Oficinas de compostagem de resíduos orgânicos como proposta de conscientização ambiental. In: CONGRESSO SUL-AMERICANO DE RESÍDUOS SÓLIDOS E SUSTENTABILIDADE, I., 2018, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado: IBEAS, 2018. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/conresol/conresol2018/III-026.pdf>. Acesso em: 16 set. 2019.